

Novo projecto nacional, o 3º Atlas das Aves Nidificantes

Caros ornitólogos,

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora, o Serviço do Parque Natural da Madeira e várias outras organizações que se juntarão ao projecto, vão avançar em 2015 com os trabalhos de campo do 3º Atlas das Aves Nidificantes de Portugal.

Passaram 10 anos desde o anterior atlas das aves nidificantes e por isso é chegada a altura de fazer um novo levantamento completo da distribuição e abundância das aves reprodutoras em todo o território nacional. Para além disso, este novo projecto irá contribuir para o 2º Atlas Europeu das Aves Nidificantes, actualmente em curso, para a actualização da Lista Vermelha das Aves de Portugal e para o relatório nacional da Directiva Aves, ambos a concluir em 2019.

Será um projecto a realizar em quatro épocas de nidificação e a terminar na primavera de 2018. A metodologia a desenvolver será semelhante à dos dois atlas anteriores (nidificantes e invernantes), baseada na apresentação dos dados em quadrículas de 10x10km e no registo das observações em tétradas de 2x2km. Contudo haverá uma maior ênfase na recolha de registos pontuais de nidificação e uma redução do esforço nas visitas sistemáticas (continuam a ser duas visitas por época mas com menor duração), aumentando assim a capacidade de detectar espécies nas quadrículas, mas mantendo a capacidade de quantificação das abundâncias. Para muitas espécies serão efectuados censos dirigidos. Continuarão a ser utilizados instrumentos e práticas implementados no atlas das aves invernantes, como a disponibilização de cartografia no Google Earth e o registo de dados num portal on-line pelos próprios colaboradores. Irá inovar-se na divulgação dinâmica dos dados, criando uma nova ferramenta on-line, com informação escrita e mapas de distribuição que serão actualizados regularmente.

Grandes desafios se colocam ao desenvolvimento deste projecto. Desafios técnicos como a nova cartografia oficial da União Europeia, que abandona as quadrículas UTM. Será necessário uma grande capacidade de abstracção dos colaboradores para se adaptarem à nova cartografia, substancialmente diferente da anterior. Mas o desafio principal será o financiamento. Até esta data não está garantido qualquer apoio financeiro ao projecto, embora estejam a ser feitos todos os esforços para que a situação seja alterada. Ou seja, pelo menos na primeira época de campo os trabalhos terão de ser desenvolvidos sem qualquer apoio monetário. Ter-se-á que contar com a boa vontade dos colaboradores e com alguma capacidade das entidades parceiras para cumprir os objectivos da primeira época.

A tarefa é grande e difícil. Mas os ornitólogos portugueses têm dado provas de conseguir o que muitos consideram impossível. Vejam-se os exemplos do primeiro atlas das aves nidificantes, realizado com poucos observadores, e do primeiro atlas das aves invernantes, realizado em apenas dois anos de campo. Um projecto desta envergadura necessita da participação de todos os observadores de aves, profissionais e amadores. Os trabalhos de campo vão começar em 15 de Março e todos estão convidados a participar!

Um abraço e não se esqueçam, todas as observações de nidificação são importantes!

Luis Costa
Director da SPEA